Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 8º Bimestre: 3º

Sequência didática 1

Releitura de Gustav Klimt nas veredas do grande sertão de Guimarães Rosa

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos da prosa poética de *Grande Sertão*:veredas, de Guimarães Rosa, associando-a à releitura das obras de Gustav Klimt.

Objetivo de aprendizagem

* Conhecer textos em prosa poética, compreender a busca pela beleza estética desse texto e sensibilizar-se com o gênero literário; conhecer a obra de Gustav Klimt; imprimir os traços dos cenários e personagens de *Grande Sertão*:veredas, de Guimarães Rosa, em releituras dos quadros daquele artista.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Leitura: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica

**Habilidade (EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**Habilidade (EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

* Leitura: Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

**Habilidade (EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

* Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

**Habilidade (EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo),   
gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

* Análise linguística/semiótica. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários

**Habilidade (EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

* Leitura: Estratégias de leitura. Apreciação e réplica

**Habilidade (EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

* Análise linguística/semiótica: Figuras de linguagem

**Habilidade (EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

* Arte
* Artes visuais: Contextos e práticas

**Habilidade (EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**Habilidade (EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

* Artes visuais: Elementos da linguagem

**Habilidade (EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

* Artes visuais: Materialidades

**Habilidade (EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

* Artes integradas: Contextos e práticas

**Habilidade** **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

* Artes integradas: Patrimônio cultural

**Habilidade (EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Tempo previsto: 4 aulas

Gestão dos alunos: em sala de aula, alunos em coletivo e em grupos, com mediação do professor.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula

Materiais: Imagem de Guimarães Rosa; cópias dos textos no Anexo; dicionário de língua portuguesa; imagens de obras de Gustav Klimt; folhas de cartolina, lápis, borrachas, lápis de cor, canetas hidrocor ou tinta aquarela; caneta de tinta dourada; computador e projetor (se possível).

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Comece a aula mostrando à turma uma imagem do rosto de Guimarães Rosa, perguntando se alguém o conhece. Se possível, exiba a imagem por meio de um projetor. Caso contrário, circule a imagem por entre os alunos e, depois, fixe-a na lousa. Ouça as respostas dos alunos e os incentive a escutar respeitosamente os demais, sem interrompê-los.

Diga a eles que a imagem é de um grande escritor brasileiro, João Guimarães Rosa. Sua obra-prima foi o romance *Grande Sertão:* veredas. O autor também escreveu contos e poemas. Guimarães Rosa nasceu em 1908, em Cordisburgo, cidade do interior de Minas Gerais, e morreu em 1967. Começou seus estudos em sua cidade natal e depois continuou em Belo Horizonte. Posteriormente, cursou Medicina na Universidade de Minas Gerais, onde se formou.

O autor participou de um concurso de poesia promovido pela Academia Brasileira de Letras e o venceu, porém a obra não foi publicada. Em 1946, publicou *Sagarana*, um livro de nove contos que retratam o interior do estado de Minas Gerais, a vida e a paisagem no campo em relatos com muito simbolismo. A obra garantiu a ele um lugar de destaque na literatura brasileira.

Em 1952, o escritor fez uma excursão por Mato Grosso do Sul, onde viu paisagens que depois serviriam de inspiração para aquela que seria sua obra-prima. *Grande Sertão:* veredas é também seu único romance e um dos mais importantes da literatura brasileira. Foi publicado em 1956 e, desde então, traduzido para muitas línguas. O romance recebeu o Prêmio Machado de Assis, do Instituto Nacional do Livro; o Prêmio Carmen Dolores Barbosa (1956) e o Prêmio Paula Brito (1957).

Paralelamente ao seu trabalho como escritor, fez carreira diplomática, o que o levou a vários países do mundo.

Diga aos alunos que a obra *Grande Sertão:* veredas narra a história do Riobaldo, um jagunço, que é o narrador-protagonista do livro e conta a história de sua vida, diretamente relacionada com o meio e as veredas. A obra mostra o confronto entre o bem e o mal e as lutas entre jagunços, com seus códigos de honra. Essa obra é reconhecida pela Academia Brasileira de Letras como representante da prosa poética brasileira.

Distribua cópias do Texto 1 do Anexo, pertencente ao livro *Grande Sertão:* veredas para que os alunos entrem em contato com a obra e possam perceber a beleza poética da prosa. Faça com eles a leitura do trecho, ressaltando as características desse estilo literário. A prosa poética também é chamada de poesia em prosa. Ela rompe com as definições tradicionais de poema e prosa. Embora utilize linhas e parágrafos em vez de versos e estrofes, a prosa poética, a fim de conferir expressividade ao texto, trabalha imagens sugestivas e subjetivas por meio de diferentes recursos da linguagem poética. Esses recursos são as figuras de linguagem: comparações, metáforas, sinestesias, assonâncias, aliterações, hipérboles, inversões sintáticas, repetições e exploração da sonoridade e do ritmo das palavras e frases. É importante dizer que, no enredo de *Grande Sertão:* veredas, o protagonista Riobaldo apaixona-se por Diadorim e só no final da narrativa descobre que Diadorim é uma mulher. O grande conflito do personagem Riobaldo é este: ele é um homem bem casado e não compreende o que sente pelo amigo. Diadorim se passava por homem, porque queria viver entre os jagunços para vingar a morte do próprio pai.

Ajude-os a encontrar os exemplos de figuras de linguagem presentes no trecho do Texto 1:

– “... a bem eles se misturam e desmisturam...”: antítese;

– “... ninguém nada não falava...”: pleonasmo;

– “Mariposas passavam muitas, por entre as nossas caras...”: inversão sintática;

– “... com o cheiro de alguma chuva perto.”: aliteração;

– “E o chiim dos grilos ajuntava o campo...”: onomatopeia.

A seguir, os alunos serão divididos em seis grupos e cada grupo receberá um dos trechos da obra que aparecem no Anexo. Se sua sala for numerosa, aumente o número de grupos, ainda que seja necessário que os textos tenham que se repetir. Eles devem ler o trecho, discutir entre si os sentidos das frases, contextualizando-os com o enredo da narrativa. Nesta análise, deverão localizar a(s) figura(s) de linguagem presente(s) no trecho.

Algumas figuras de linguagem presentes nos textos são:

– “Alma tem de ser coisa inteira supremada...”: metáfora (Texto 2);

– “... Diadorim é a minha neblina...”: metáfora (Texto 3);

– “... todo-o-mundo é louco.”: hipérbole (Texto 4);

– “Bebo água de todo rio...”: hipérbole (Texto 4);

– “Quase todo mais grave criminoso feroz, sempre é muito bom marido, bom filho, bom pai, e é bom  
 amigo-de-seus-amigos!”: antítese (Texto 5);

– “... estou de range rede.”: aliteração (Texto 6);

– “Mas cachoeira é barranco de chão...”: metáfora (Texto 6);

– “... Um está sempre no escuro, só no último derradeiro é que clareiam a sala”: antítese (Texto 7).

Depois, cada grupo deverá apresentar a leitura de seu trecho à classe, explicando o que foi discutido e ressaltando a(s) figura(s) de linguagem encontrada(s). Corrija as figuras classificadas. Caso não sejam corretas, ajude os alunos a compreender melhor as mensagens profundas e belas dos trechos em estudo relacionando-as com o resumo do enredo que conheceram.

Ao fazer a leitura dos trechos, aproveite para mostrar a riqueza e criatividade da linguagem de Guimarães Rosa, que seleciona a sonoridade das palavras e incorpora as falas regionais, mas também cria neologismos a partir de expressões da língua portuguesa ou de outras. Como consequência, o leitor se vê obrigado a refletir sobre o significado que já conhece das palavras e a nova dimensão que elas e os neologismos adquirem na prosa do autor.

Peça aos alunos que busquem no dicionário o significado das palavras que eles não conhecem. Porém, o significado de algumas palavras, criação do autor, deverá ser inferido. Por exemplo, pode-se pedir aos alunos que depreendam o significado de “desmisturam” e reconheçam que a palavra é um neologismo formado pelo radical “mistura” + o prefixo “des-” (prefixo com sentido de movimento contrário). Eles devem inferir que essa junção cria o antônimo de “misturam”. A partir daí, os alunos podem estabelecer a relação antitética de “misturam” e “desmisturam”. Esses neologismos ajudam a construir o sentido da narrativa, pois retratam a linguagem popular que permeia todo o enredo.

Etapa 3 (2 aulas)

Comece a aula mostrando imagens das obras de Gustav Klimt. Se possível, utilize um retroprojetor para exibi-las. Caso contrário, peça aos alunos que as circulem e, depois, fixe-as na lousa. Fale sobre esse grande pintor que nasceu na cidade de Baumgarten, Viena, em 1862. Filho do ourives Ernest Klimt e da cantora Anna Flinster Klimt, Gustav nasceu no seio de uma família pobre e, desde a juventude, esteve próximo das artes.

Klimt foi um dos representantes do movimento chamado Simbolismo, que surgiu na França no final do século XIX na literatura e se estendeu para as artes plásticas. O Simbolismo caracterizava-se pela produção de obras de arte marcadas por um caráter individualista e simbólico, sempre privilegiando a intuição, a imaginação e a fantasia. Em suas obras, Klimt usava composições que formavam diferentes estampas, repetindo motivos decorativos e criando padrões. Muitas de suas obras estão atualmente no Museu Belvedere, em Viena, Áustria, como a famosa *O beijo*. Dedique um tempo a estimular os alunos a lerem as obras com algumas perguntas:

– O que mais chama sua atenção na obra de Klimt? Por quê?

– Quais sentimentos ou sensações essas obras despertam em vocês?

– De que forma as cores e formas das obras contribuem para as sensações que as pinturas despertam em vocês?

– Há incidência de luz sobre as telas? Se sim, onde há mais claridade? Como vocês percebem isso?

– O título da obra é coerente com o que vocês veem?

Depois de mostrar a beleza da obra de Klimt, a proposta será a seguinte: mantendo os mesmos grupos da etapa anterior, fazer uma releitura de alguma das obras do artista, inserindo características de Riobaldo e do meio em que ele vivia, tanto geográfico quanto de pessoas. É importante orientá-los, mostrando que uma boa releitura dependerá da leitura da obra original. O criador da nova obra interpreta o que vê e faz uma nova obra, dentro de um novo contexto, mas tomando alguns elementos da obra original e dialogando com ela.

Se possível, procure, para passar aos alunos, alguns fragmentos da minissérie exibida anos atrás na televisão baseada no livro de Guimarães Rosa.

Os alunos poderão usar lápis de cor, canetas hidrocor ou tinta aquarela para realizar seu trabalho. Será importante ter uma caneta de tinta dourada para elaborar a releitura caso as obras que selecionar pertençam à fase dourada do pintor, que, sendo filho de um ourives, utilizou folhas de ouro para embelezar e dar importância aos temas de algumas de suas obras. Cada grupo poderá escolher o material que quer usar. Após o término da confecção da releitura, cada grupo dará um nome a sua obra e a exibirá e explicará para os outros. Depois, eles poderão organizar uma exposição no mural da escola para que os alunos de outras turmas o visitem.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* participou das reflexões sobre os textos de prosa poética;
* demonstrou interesse na realização das atividades;
* soube opinar e escutar a opinião dos colegas;
* participou na elaboração da releitura;
* prestou atenção nas explicações dos colegas de suas obras;
* soube explicar a relação entre a obra de Guimarães Rosa, a inspiração em Klimt e a releitura criada.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. Quais são as principais características da prosa poética? Qual é sua função na literatura?

[Resposta esperada: A prosa poética também é chamada de poesia em prosa. Ela rompe com as definições tradicionais de poema e prosa. Embora utilize linhas e parágrafos em vez de versos e estrofes, a prosa poética, a fim de conferir expressividade ao texto, trabalha imagens sugestivas e subjetivas por meio de diferentes recursos da linguagem poética. Esses recursos são as figuras de linguagem: comparações, metáforas, sinestesias, assonâncias, aliterações, hipérboles, inversões sintáticas, repetições e exploração da sonoridade e do ritmo das palavras e frases.]

2. Qual é o universo que *Grande Sertão:* veredas descreve?

[Resposta esperada: O universo apresentado na obra é o das veredas do grande sertão, transitadas por jagunços, com suas lutas e seus códigos de honra.]

3. Em que consiste a releitura de uma obra?

[Resposta esperada: Uma boa releitura depende da leitura dos elementos da obra original. O criador da nova obra interpreta o que vê e faz uma nova obra, dentro de um novo contexto, mas que tome alguns elementos da obra original e dialogue com ela.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS  OU  MENOS | NÃO |
| Soube trabalhar bem em grupo? |  |  |  |
| Realizei as tarefas com seriedade? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, participei dando minha opinião e escutando as dos outros? |  |  |  |
| Entendi o que é a prosa poética? |  |  |  |
| Soube reconhecer e classificar as figuras de linguagem? |  |  |  |
| Colaborei na elaboração e na apresentação da releitura? |  |  |  |
| Prestei atenção na apresentação dos colegas? |  |  |  |

Anexo

Texto 1

[...] Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros – porque jagunço não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, caçoasse, digo – podia morrer. Se acostumavam de ver a gente parmente. Que nem mais maldavam. E estávamos conversando, perto do rego – bicame de velha fazenda, onde o agrião dá flor. Desse lusfús, ia escurecendo. Diadorim acendeu um foguinho, eu fui buscar sabugos. Mariposas passavam muitas, por entre as nossas caras, e besouros graúdos esbarravam. Puxava uma brisbisa. O ianso do vento revinha com o cheiro de alguma chuva perto. E o chiim dos grilos ajuntava o campo, aos quadrados. Por mim, só, de tantas minúcias, não era o capaz de me alembrar, não sou de à parada pouca coisa; mas a saudade me alembra. Que se hoje fosse. Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas quisquilhas da natureza. Sei como sei. Som como os sapos sorumbavam. Diadorim, duro sério, tão bonito, no relume das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um delém que me tirava para ele – o irremediável extenso da vida. Por mim, não sei que tontura de vexame, com ele calado eu a ele estava obedecendo quieto. [...]

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande Sertão*:veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 45. [Fragmento]

Texto 2

[...] Vender sua própria alma... Invencionice falsa! E, alma, o que é? Alma tem de ser coisa inteira supremada, muito mais do de dentro, e é só, do que um se pensa: ah, alma absoluta! Decisão de vender alma é afoitez vadia, fantasiado de momento, não tem a obediência legal. [...] Então, se um menino menino é, e por isso não se autoriza de negociar... E a gente, isso sei, às vezes é só feito menino. [...] Se tem alma, e tem, ela é de Deus estabelecida, nem que a pessoa queira ou não queira. Não é vendível. [...]

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande Sertão*:veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 41. [Fragmento]

Texto 3

[...] De mim, pessoa, vivo para a minha mulher, que tudo modo-melhor merece, e para a devoção.   
Bem-querer de minha mulher foi que me auxiliou, rezas dela, graças. Amor vem de amor. Digo. Em Diadorim, penso também – mas Diadorim é a minha neblina... [...]

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande Sertão*:veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 40. [Fragmento]

Texto 4

[...] Hem? Hem? O que mais penso, testo e explico: todo-o-mundo é louco. O senhor, eu, nós, as pessoas todas. Por isso é que se carece principalmente de religião: para se desendoidecer, desdoidar. Reza é que sarar da loucura. No geral. Isso é que é a salvação-da-alma... Muita religião, seu Moço! Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio... Uma só, para mim, é pouca, talvez não me chegue. [...] Tudo me quieta, me suspende. Qualquer sombrinha me refresca. Mas é só muito provisório. Eu queria, rezar – o tempo todo. Muita gente não me aprova, acham que lei de Deus é privilégio, invariável. [...]

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande Sertão*:veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2001, p. 32. [Fragmento]

Texto 5

[...] Que o que gasta, vai gastando o diabo de dentro da gente, aos pouquinhos, é o razoável sofrer. E a alegria de amor – compadre meu Quelemém diz. Família. Deveras? É, e não é. O senhor ache e não ache. Tudo é e não é... Quase todo mais grave criminoso feroz, sempre é muito bom marido, bom filho, bom pai, e é bom amigo-de-seus-amigos! Sei desses. Só que tem os depois – e Deus, junto. Vi muitas nuvens. [...]

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande Sertão*:veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 27. [Fragmento]

Texto 6

[...] De primeiro, eu fazia e mexia, e pensar não pensava. Não possuía os prazos. Vivi puxando difícil de difícel, peixe vivo no moquém: quem mói no asp'ro não fantasêia. Mas, agora, feita a folga que me vem, e sem pequenos dessossegos, estou de range rede. E me inventei nesse gosto, de especular ideia. O diabo existe e não existe? Dou o dito. Abrenúncio. Essas melancolias. O senhor vê: existe cachoeira; e pois? Mas cachoeira é barranco de chão, e água caindo por ele, retombando; o senhor consome essa água, ou desfaz o barranco, sobra cachoeira alguma? Viver é negócio muito perigoso... [...]

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande Sertão*:veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 26. [Fragmento]

Texto 7

O real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.

Por que era que eu estava procedendo à-toa-assim? Senhor, sei? O senhor vai pondo seu perceber. A gente vive repetido, o repetido, e, escorregável, num minuto, já está empurrado noutro galho. Acertasse eu com o que depois sabendo fiquei, para de lá de tantos assombros... Um está sempre no escuro, só no último derradeiro é que clareiam a sala. Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia [...].

GUIMARÃES ROSA, João. *Grande Sertão*:veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 80. [Fragmento]